

ENFRENTAMENTO AO BULLYING E COMBATE AO RACISMO

PARA COMEÇO DE CONVERSA

Em 2018, a Secretaria da Educação do Estado da Bahia convocou as Unidades Escolares Estaduais para a realização da **IV Eleição Geral de Líderes de Classe**, na compreensão de que essa é uma importante estratégia de fortalecimento da gestão escolar democrática e do letramento político dos estudantes da Rede Estadual.

Assim, três momentos formativos são propostos para acontecerem nas UEE. A SEC, por meio da Superintendência de Política para a Educação Básica, propõe as temáticas desses encontros e disponibiliza orientações para subsidiar a realização dos mesmos, nas UEE. Em **junho**, os líderes de classe são convidados a dialogar sobre o tema “Gestão Escolar Democrática: Os Estudantes no Debate”. Em **agosto**, é tempo de pensar os “Projetos de Escola, Projetos de Vida”. Em **outubro**, o enfrentamento ao Bullying e Combate ao Racismo será o tema norteador da formação.

As orientações para cada temática seguem a seguinte estrutura:

1. DO QUE ESTAMOS FALANDO, que tem por finalidade apresentar o tema e conceitos pertinentes para o entendimento do mesmo;
2. OFICINA, atividades práticas a serem desenvolvidas com os estudantes;
3. PARA CONTINUAR A CONVERSA, indicação de livros, filmes, textos e/ou músicas.

D O QUE ESTAMOS FALANDO

Ainda que não se trate de um fenômeno recente, no Brasil, em 06 de novembro de 2015, foi instituído o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying), que, entre outras coisas, responsabiliza estabelecimentos de ensino, clubes e agremiações recreativas por assegurar medidas de conscientização, prevenção, diagnose e combate ao bullying.

Segundo essa legislação, bullying é “todo ato de violência física ou psicológica, intencional e repetitivo que ocorre sem motivação evidente, praticado por indivíduo ou grupo, contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de intimidá-la ou agredi-la, causando dor e angústia à vítima, em uma relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas”. Há muitas formas do bullying se manifestar e pode acontecer até mesmo pela internet, o cyberbullying.

Não raro, os casos de bullying estão relacionados às categorias de raça/etnia; gênero e sexualidade; classe social; e/ou território. Por isso, é importante que estejamos empenhados no combate a todas as formas de preconceito. Neste sentido, na Bahia, a lei nº 13.182 de 06 de junho de 2014 institui o Estatuto da Igualdade Racial e de Combate à Intolerância Religiosa, que busca garantir igualdade de oportunidades, defesa de direitos individuais, coletivos e difusos e o combate à discriminação e demais formas de intolerância racial e religiosa.

Por isso, o enfrentamento ao bullying e o combate ao racismo são deveres de todos e a comunidade escolar pode contribuir muito, acolhendo e orientando as vítimas, mas, especialmente, promovendo campanhas e debates sobre o tema. Afinal, conhecimento é uma importante via de transformação. Desse modo, a oficina apresentada propõe que os líderes de classe discutam o tema e formas de atuação perante ao bullying e ao racismo.



Temática: Enfretamento ao Bullying e combate ao racismo

Público: Líderes de classe

Duração da Oficina: 4 horas (podendo ser adaptada)

Objetivo: Promover reflexão sobre práticas de racismo e bullying nas unidades escolares, estimulando estudantes a promover ações preventivas, de conscientização e sensibilização junto à comunidade escolar.

Recursos necessários: texto fotocopiado, cartolina, pincel atômico, fita adesiva.

1º momento

Sensibilização – Exibir o vídeo “Ninguém nasce racista”. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=FsVnIWd1Zrs>

2º momento

Apresentar a LEI nº 13.185, de 6 de novembro de 2015, que institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying).

Discutir conceito e características do Bullying.

3º momento

Em uma roda de conversa, observando se estudantes já presenciaram situações bullying e racismo na unidade escolar, listar as formas (verbal; moral; sexual; social; psicológica; físico; material; virtual) mais comuns, sistematizando em papel metro ou no quadro.

Obs. Neste momento, é importante destacar os espaços (indo ou vindo da escola; no refeitório; sala de aula; banheiros da escola; pátio da escola, outros locais) onde o bullying e o racismo acontecem, na unidade escolar.

4º momento

Dividir os líderes de classe em grupos de cinco pessoas, e, observando as formas mais comuns de bullying e racismo na unidade escolar, solicitar que elaborem estratégias de sensibilização e combate ao bullying e racismo.

Ex:

O que	Quando	Quem	Como
Campanha “Racismo, não!”	Abril e maio	Líderes de classe do 1º ano	Espalhar cartazes pela escola; promover festival de músicas autorais que valorizem a identidade afro-brasileira

5º momento

Em plenária, socializar as propostas elaboradas pelos grupos e eleger quais poderão ser desenvolvidas na unidade escolar.

PARA CONTINUAR A CONVERSA

BRASIL. Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015.

Campanha Chega de Bullying: não fique calado. Disponível em:
<https://issuu.com/educacaosp/docs/03_estudantes_fundamental_2_e_medi>
Acesso: março de 2018.

Elefante (Elephant), EUA, 2003, 81 min. Direção Gus van Sant, Warner Bros.

Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). Guia do professor - programa de prevenção ao bullying e cyberbullying, lançado pela. Disponível em:
<<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/ABdJnc4gugF2hkUqrMKueTpfEPCYpH7q6m4rD>>

krccTnarZbVTMUQ9q2Nt9qq/livreto-guiadoprofessor-final-17112016-da.PDF>
Acesso: março de 2018.

SLEIMAN, C. M. Programa de prevenção ao bullying e cyberbullying [livro eletrônico]: guia do professor: Ed. do autor, 2016.
Disponível: <<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/ABdJnc4gugF2hkUqrMKueTpfEPCYpH7q6m4rDkrccTnarZbVTMUQ9q2Nt9qq/livreto-guiadoprofessor-final-17112016-da.PDF>>
Acesso: março de 2018.

